

Motivação em Música: A literatura Brasileira

Eduardo de Carvalho Torres¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO/
MESTRANDO EM PRÁTICAS INTERPRETATIVAS
SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*
eduardotorres@ufrj.br

Resumo: Neste trabalho pretendo apresentar a literatura sobre motivação em música publicada em eventos e periódicos nacionais da área. O objetivo é evidenciar as contribuições que pesquisas nesta direção podem trazer para o campo da *performance* musical. Para este trabalho, foram consultados os anais de cinco grandes eventos e o mesmo número de revistas especializadas entre os anos de 2005 e 2015, período em que se pode observar um acréscimo de pesquisas em música sobre motivação. A partir da análise sobre esse material, concluiu-se que diante da relevância desse tema ainda há uma enorme lacuna na literatura brasileira sobre o assunto no que se refere à *performance* tal como seus possíveis desdobramentos práticos.

Palavras-chave: motivação; *performance* musical; literatura brasileira.

Motivation in Music: The Brazilian Literature

Abstract: The purpose of this paper is to present the literature about motivation in music published in events and national journals. The primary goal is to bring to light the contributions that researches in this area can provide for the field of musical performance. In this sense, conference proceedings of four big events as well as the same number of journals, from 2005 to 2015, were consulted. That period is of great importance as a number of music researches on motivation were fostered. Having analyzed those materials, it was concluded that despite the relevance of this topic, there is still a huge gap in the Brazilian Literature about this subject regarding not only performance but also its possible practical developments.

Keywords: motivation; musical performance; Brazilian literature.

1. Introdução

Pesquisas em *motivação* tradicionalmente têm despertado o interesse de áreas de estudo diversas. É possível encontrar trabalhos relacionados a áreas como administração e

¹ Orientador: Dr. Marcos Nogueira (UFRJ). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

gestão de pessoas, aos esportes ou à área médica, dentre outras. No entanto, além da atenção que a motivação recebe dentro da área de psicologia, pesquisas nessa direção têm recebido forte engajamento voltado para a educação como um todo, envolvendo pedagogia, aprendizagem e outros segmentos. No contexto musical não poderia ser diferente: ao longo da última década houve um expressivo aumento de pesquisas dedicadas ao ensino e aprendizagem da música.

O conceito de motivação encontra-se disseminado pelo uso no senso comum, de modo que uma só definição conclusiva que encerre todas as facetas possíveis acerca desse conceito é algo impensável. De modo abrangente, a ideia básica do conceito de motivação pode ser sintetizada no pensamento de Ryan & Deci (2000, p. 54), no qual “estar motivado significa *ser movido* a fazer algo”². Nas palavras de Johnmarshall Reeve (2006), uma referência quando se fala em estudos sobre motivação, “o estudo da motivação refere-se aos processos que fornecem ao comportamento sua energia e direção” (2006, p. 4), onde, segundo os igualmente referenciais Deci & Ryan (1985, p. 3), “*energia* na teoria da motivação é fundamentalmente uma questão de necessidades (...)”³ e “*direção* na teoria da motivação refere-se aos processos e estruturas do organismo que dão significado a estímulos internos e externos, dirigindo deste modo a ação para a satisfação das necessidades”⁴. Estudos em motivação visam investigar os motivos objetivamente, bem como sua instabilidade, seja de intensidade ou duração. As origens podem ser as mais diversas, e compreendê-las pode ser uma ferramenta útil para alguém que por razões variadas deseja para si e/ou para os outros aprimorar a qualidade e o envolvimento em determinada(s) tarefa(s).

A ascendência histórica desse conceito remonta aos antigos pensadores gregos, Sócrates, Platão e Aristóteles, passando pelas noções de *Vontade* (René Descartes) e *Instinto* (Charles Darwin) e a(s) *Teoria(s) do(s) Impulso(s)* (Freud, Hull), entre outras (REEVE, 2006). Todas estas teorias foram de grande relevância para o pensamento científico, sendo aos poucos atualizadas por pensamentos mais modernos. Atualmente existem um tanto de teorias que, de forma segmentada, abarcam diferentes aspectos da motivação, como por exemplo: a teoria da autodeterminação (Deci & Ryan), a teoria do fluxo (Csikszentmihaly), a teoria da autoeficácia (Bandura), dentre outras. De modo geral todas as teorias que mais ou menos

² Tradução de: To be motivated means *to be moved* to do something.

³ Tradução de: *Energy* in motivation theory is fundamentally a matter of needs.

⁴ Tradução de: *Direction* in motivation theory concerns the processes and structures of the organism that give meaning to internal and external stimuli, thereby directing action toward the satisfaction of needs.

seguem recebendo novas colaborações originaram-se entre os anos 1960 e 1970 (REEVE, 2006) e são, portanto, relativamente recentes.

O objetivo desse artigo é tornar evidente: 1) a lacuna na literatura brasileira no estabelecimento de diálogo entre os campos da motivação e da performance musical e 2) a contribuição que pesquisas neste sentido podem dar para a compreensão dos fatores que influem sobre o ofício do intérprete. Primeiramente, irei brevemente apresentar o montante sobre motivação de publicações e eventos/ano em maior quantidade, e outros com eminente representatividade. Em seguida, destacarei, desses trabalhos, a literatura referente à performance, comentando-os. Por fim, defendendo os argumentos que fundamentam a aproximação entre os estudos da motivação e da performance.

2. A literatura publicada nos anais e periódicos brasileiros

Com o objetivo de conhecer a literatura que tem sido publicada sobre *motivação* em música e, particularmente, dedicada à motivação em performance musical, realizei uma busca em anais de alguns dos principais eventos científicos da área de música realizados no país. Em seguida, o mesmo foi feito em relação a alguns dos principais periódicos da área. Foram selecionados os congressos de ANPPOM e ABEM, as edições do SEMPEM, do SIMCAM e do SIMPOM; examinadas exaustivamente as edições de *Per Musi*, *Opus*, *Música Hodie*, *Percepta* e *Revista da ABEM*. O critério de seleção dessa literatura inicial considera, sobretudo, a afinidade temática com o campo da motivação, sendo esta afinidade explicitada no título e/ou no resumo do artigo. Considerarei ainda textos onde por vezes não está evidente a que campo este se refere, mas que, graças à figuração de teorias da motivação em posição central, julguei importante considerá-los como parte. O resultado numérico deste levantamento está representado através das *Tabelas 1 e 2*:

Tabela 1

Periódico:	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Per musi	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Opus	0	0	2	1	0	0	1	0	1	0	0
Musica Hodie	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Percepta	*	*	*	*	*	*	*	*	2	0	0
Revista da Abem	0	0	0	0	2	2	0	1	1	2	0

Legenda: * - indisponível; ** - não consta.

Total: 16 publicações

Grosso modo, como já foi anunciado anteriormente, o maior volume de publicações sobre motivação presentes nos periódicos, referem-se ao ensino e aprendizagem

da música, como em Araújo (2013). Em geral, são artigos que abordam o ensino de instrumentos musicais, como por exemplo em Figueiredo (2014), ou que estudam a motivação no âmbito do ensino superior de música, como em Araújo e outros (2010). Outros, como em Cernev e Hentschke (2012) são voltados para a educação básica. Mateiro (2007) questiona a motivação do jovem que opta por um curso de licenciatura em música parágrafo.

Tabela 2

Anais:	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
ANPPOM	0	0	0	0	3	3	0	6	5	3	1
SEMPEM	*	*	0	*	0	0	0	0	1	0	0
SIMCAM	**	0	**	3	2	3	1	3	3	7	5
SIMPOM	**	**	**	**	**	2	**	0	**	1	**
ABEM	*	0	*	3	5	4	**	**	9	**	5

Legenda: * - indisponível; ** - não consta.

Total: 78 publicações

Para esse trabalho, com a finalidade de distinguir a que me refiro quando secciono aquilo que é da *performance* às atribuições do que envolve: 1) Ensino de Instrumentos fora do ambiente universitário, 2) Ensino Superior de Música, 3) Educação Básica, e outras situações onde a haja relação de *mestre-aprendiz* ou professor-aluno, ou aprendizado como foco de investigação, enfim, todo trabalho que não enfatizou alguma questão profissional, seja de uma situação de condução de um grupo instrumental ou vocal que não tenha uma finalidade didática propriamente, e outras pesquisas nesse sentido, foram aqui entendidas como sendo competência do *Ensino e Aprendizagem* de Música. A título de referenciar um campo vasto e cuja complexidade escapa à minha competência técnica, ilustro a compreensão de ensino e aprendizagem conforme descrito por Carneiro (2012) a respeito do pensamento de Paulo Freire (1996)⁵, uma referência brasileira da área da educação, onde para este, “o professor deve apresentar a seus alunos a possibilidade para a construção e a produção de seu próprio saber” (1996 apud CARNEIRO, 2012, p. 2). Essa compreensão dá ao *performer* o status de alguém que já não depende dessa relação essencial para um desenvolvimento qualitativo de suas habilidades, pois o coloca na situação de professor e aluno de si. A questão aqui é, portanto, que a literatura nacional ainda não contemplou de forma enfática as questões relativas a esse campo de conhecimento, deixando questionamentos a serem explicados de forma sistemática, indo além do conhecimento médio prático, subjetivo, hoje ainda vigente no

5 FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

campo da performance, não tendo sido esta área ainda capaz de gerar explicações consistentes para compreender por exemplo, quais são as motivações de um profissional em situação de ofício desgastante para manter um nível de excelência em seu trabalho.

Levando-se em consideração a *Tabela 1*, novamente, é possível perceber que em três ocasiões próximas, porém distintas, houve uma participação recorde de trabalhos. ANPPOM, em 2012, ABEM, em 2013 e SIMCAM, em 2014. Dentre a grande diversidade de trabalhos, Ribeiro (2012) abordou o ensino de instrumentos musicais. Lüders e Gonçalves (2012) propõem-se a discutir o talento em música, utilizam o argumento da motivação para justificar sua pesquisa. Dantas (2010) realizou um estudo híbrido, envolvendo o ensino (coletivo) de instrumentos musicais e alunos da educação básica de um colégio da Bahia. Araújo e Andrade (2014) investigam a presença de elementos descritos na “experiência do fluxo” sobre a prática musical do estudo de adolescentes. Isac R. Araújo (2013) desenvolveu uma pesquisa com a finalidade de compreender o assim chamado *perfil motivacional* de alunos de uma escola de música de Mossoró (RN).

Destaco, por fim, a constante incidência de trabalhos sobre a temática da motivação que os congressos de ANPPOM e ABEM e as edições do SICAM receberam no período de tempo abarcado nesta pesquisa, que embora dedicados quase que exclusivamente às questões do ensino e aprendizagem, demonstram o crescente interesse despertado nos pesquisadores brasileiros da área de música nesse início de século à esse campo da atuação, tendo como referência, os estudos da motivação.

3. A literatura publicada sobre motivação em performance

Do total de artigos sobre motivação publicados nos periódicos, somente dois de fato trazem à luz questões do campo da performance. Kothe e outros (2012) desenvolveram um estudo com uma orquestra semiprofissional da região sul do Brasil, composta por 29 instrumentistas, onde o objetivo era identificar os fatores motivacionais que influem sobre o desenvolvimento das atividades práticas dessa orquestra. Os autores criticam a ausência de suporte teórico especializado que pudesse suprir a demanda para esse trabalho, conforme afirmam: “Em músicos, as investigações que relacionem a motivação mostram-se como uma lacuna de conhecimento, tendo em vista a escassez de estudos relacionados ao tema” (KOTHE et al., 2012, p. 101). Em seguida, os autores recorrem a Fragelli e Günther (2009)⁶

6 FRAGELLI, T. B.; GÜNTHER, I. A. Relação entre dor e antecedentes de adoecimento físico ocupacional: um estudo entre músicos instrumentistas. *Performance Musical*, n. 19, p.18-23, 2009.

para justificar essa lacuna que, segundo estes autores, se deve a uma “falsa ideia de que a música se associa apenas ao lazer, estando (...) raramente relacionada a uma atividade laboral” (2009 apud KOTHE et al., 2012, p. 101), e completam ressaltando os danos provocados por esse pensamento sobre as condições de trabalho impostas a essa classe profissional. Além disso, esse estudo aponta *a necessidade constante da prática junto ao instrumento* como algo que endossa a necessidade para uma compreensão fundamentada dos fatores motivacionais, levando-se em consideração o tempo que o profissional investe sistematicamente, aperfeiçoando-se ao seu instrumento, algo que pode ser por vezes uma experiência enfadonha.

Em outro estudo, Fucci-Amato e Neto (2009) discutem a capacidade do regente em despertar a motivação de coros, destacando a responsabilidade desse profissional na gestão das pessoas que compõem esses grupos vocais. Os autores refletem sobre as motivações dos diferentes tipos de coros, de acordo com as especificidades de cada um destes. Os autores realizaram uma pesquisa de opinião com 19 alunos dos cursos de licenciatura e bacharelado da Faculdade de Música Carlos Gomes (SP). Um dado interessante que deve ser ressaltado aqui é que, no gráfico que ilustra o grau de importância atribuído por esses alunos à capacidade do maestro de motivar os coralistas, o resultado ficou entre “Muito importante” e “Essencial”, tendo além dessas duas categorias uma terceira oferecida, “Importante”, sendo esta última minoritária em relação às outras duas.

No tocante ao material editado pelos anais dos eventos, a diversidade de trabalhos, dentro das restrições que lhe são próprias, acompanha o volume de sua produção. Às restrições, refiro-me à temática fundamental destes trabalhos, que tal como o volume de artigos publicados nos periódicos são dedicados ao ensino e à aprendizagem da música. Do total de 78 trabalhos publicados em anais, somente seis são dedicados à performance. Araújo (2012) propõe uma reflexão sobre motivação e a prática musical, pautada no resultado de uma pesquisa referenciada na chamada “experiência de fluxo”, tendo sido o “fluxo” (*flow*) conceituado Mihaly Csikszentmihaly (1999), e que vem a ser o estado em que, em síntese, um sujeito encontra-se inteiramente engajado na realização de uma tarefa, sob absoluta concentração e *feedback* positivo. Nessa pesquisa, Araújo (2012) questionou a verificação dos elementos apontados por Csikszentmihaly como integrantes dessa experiência e se esses componentes eram também verificáveis em outros contextos. Para a realização da pesquisa, Araújo (2012) entrevistou duas pessoas pelo período aproximado de cinco meses e através da análise dos depoimentos dessas pessoas, foi possível verificar sob diversos aspectos, a

validade dos argumentos de Csikszentmihaly. Ramos e outros (2014) desenvolveram um estudo voltado para verificar se a expressividade de uma performance musical poderia exercer influências sobre a motivação da escuta. O resultado do estudo gerou uma interessante conclusão, onde a expressividade, quanto mais exacerbada, provocava por parte do ouvinte um interesse em escutar novamente àquela performance. A consciência de um fator como esse, certamente pode influenciar a motivação do performer, sendo portanto uma contribuição bastante relevante. Fucci-Amato (2008) desenvolveu uma pesquisa que visa compreender o papel do *regente*, particularmente de coro, no caso, em motivar e gerir seus componentes, resultados reafirmados por Fucci-Amato e Neto (2009) em artigo publicado posteriormente. Alves e Freire (2013) desenvolveram um trabalho sobre *expertise* e motivação, sendo a *expertise* entendida conforme autores de referência nessa área. Nas palavras de Alves e Freire (2013), “(...) podem ser considerados *experts* os músicos que apresentam um desempenho excepcional, muitas vezes designados como virtuosos instrumentais”. O que indubitavelmente qualifica essa pesquisa como uma pesquisa da performance é sua tendência natural a refletir, em teoria, aquilo que acontece no âmbito profissional de músicos dedicados à atividade artística de performance, majoritária ou exclusivamente.

4. Contribuições dos estudos em motivação para a pesquisa em performance musical

Basicamente, o que tem preocupado pesquisadores em motivação recorrentemente, tem sido no sentido de conhecer os fatores que motivam pessoas a se engajarem em diversas atividades musicais, mantendo níveis de motivação, atenção e concentração satisfatórios, e de que forma o conhecimento sobre as motivações humanas pode auxiliar numa melhora de qualidade no desenvolvimento de trabalhos que envolvam o relacionamento entre pessoas para a realização dessas atividades. Nesse sentido, importantes *teorias* da motivação tem sido fonte de reflexão para atender essas demandas crescentes, algumas delas citadas no princípio deste trabalho.

Há uma observável fenda entre essas pesquisas que basicamente contemplam toda a base do desenvolvimento do trabalho performático e pouca preocupação sobre o ato em si e mais diretamente sobre as motivações *do* performer, considerando amplos aspectos que constituem essa performance, que vai sobretudo dos aspectos psicológicos, mas também de aspectos ambientais, históricos, sociológicos, culturais, idiomáticos, etc.

Visando a aplicação prática dos estudos em motivação, um interessante estudo foi realizado por MacIntyre e Potter (2013), onde os autores propõe avaliar o conjunto de

variáveis motivacionais com músicos (profissionais e “recreativos”⁷) que tocam piano e guitarra, buscando entre outras, medir as semelhanças e diferenças nos níveis de motivação desses instrumentistas, e a relação entre o ato de compor música e suas possíveis implicações motivadoras sobre o performer. A opção por esses instrumentos se deu por serem extremamente populares e que frequentemente figuram em diferentes formações instrumentais. A conclusão desse estudo, dentro de seus parâmetros, que levou em consideração a *teoria da autodeterminação* (DECI & RYAN, 1985), pesquisas de opinião e escalas de medição, promoveu alguns resultados surpreendentes: a) níveis elevados de motivação intrínseca em pianistas e guitarristas, igualmente; b) pianistas se motivaram mais por necessidade de competência; guitarristas, por autonomia e relacionamento⁸; c) se não derem valor e não desfrutarem da música, nem pianistas nem guitarristas continuariam a serem músicos.

Outros dois exemplos práticos da necessidade de haver um estudo específico para a motivação em performance, estão nos discursos de Kothe e outros (2012) e Fucci-Amato e Neto (2009), onde é possível perceber uma preocupação em buscar recursos técnicos embasados para auxiliar o desenvolvimento positivo do trabalho daqueles profissionais. Questionam-se, pois, sobre os fatores que podem motivar seus participantes a envolverem-se mais e melhor naquilo que estão realizando. Ao regente em especial, oferecem-se algumas metodologias práticas de trabalho que, em geral, privilegiam muito o papel e pouco as formas de, fundamentadamente, contornar problemas de motivação do grupo.

Considerações finais

A prática da performance é uma atividade de extrema complexidade e tal como todo ofício com esse caráter intrínseco, é, em geral, gerido por modos e técnicas pessoais de realização, opiniões, muita experiência e pouquíssima ou mais comumente nenhuma fundamentação científica para sua realização e resolução dos problemas decorrentes do ofício.

Confrontando os dados recolhidos das publicações citadas com os argumentos defendidos, constatou-se: 1) a necessidade de desenvolver mais pesquisas que se dediquem a compreender os aspectos, sobretudo psicológicos da motivação do músico de performance e 2) a ausência de trabalhos consistentes que ofereçam substratos para a realização de pesquisas em performance, sob a ótica supracitada.

7 Tradução de: Recreational players.

8 Tradução de: Relatedness.

Referências

ALVES, Anderson; FREIRE, Ricardo. Expertise e motivação na performance musical. In: SIMPÓSIO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS, 9, 2013, Belém. Anais do IX Simpósio de Cognição e Artes Musicais. Belém: SIMCAM/UFPA, 2013, p. 477-488.

ARAÚJO, Isac Rufino de. A motivação na aprendizagem musical especializada: o perfil motivacional dos alunos. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 21, 2013, Pirenópolis. XXI Congresso Nacional da ABEM. MUSICAL, CIÊNCIA E INOVAÇÃO. João Pessoa: Editora UFPB, 2013, p. 260-272.

ARAÚJO, Rosane Cardoso de; CAVALCANTI, Célia Regina Pires; FIGUEIREDO, Edson. Motivação para prática musical no ensino superior: três possibilidades de abordagens discursivas. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 24, 34-44, set. 2010.

ARAÚJO, Rosane Cardoso de. Motivação e prática musical: um exemplo de pesquisa sobre a Flow Theory. In: Congresso da ANPPOM, 22, 2012, João Pessoa. Anais do XXII Congresso da ANPPOM. João Pessoa: ANPPOM/UFPA, 2012. p. 2478-2485.

ARAÚJO, Rosane Cardoso de. Crenças de autoeficácia e teoria do fluxo na prática, ensino e aprendizagem musical. *Percepta*, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 55-66, nov. 2013.

ARAÚJO, Rosane Cardoso de; ANDRADE, Margaret. Motivação na prática musical de adolescentes: um estudo de levantamento. In: SIMPÓSIO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS, 10, 2014, Campinas. Anais do X SIMCAM. Campinas: SIMCAM/UNICAMP, 2014, p.74-81.

CARNEIRO, Roberta Pizzio. Reflexões acerca do processo de ensino-aprendizagem na perspectiva freireana e biocêntrica. *Revista Thema*, Pelotas, v. 9, n. 2, 2012.

CERNEV, Francine Kemmer. HENTSCHE, Liane. A teoria da autodeterminação e as influências das necessidades psicológicas básicas na motivação dos professores de música. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 20, n. 29, p. 88-102, Jul. Dez. 2012.

CSIKSZENTMIHALYI, Mihalyi. Flow: The psychology of Optimal Experience. New York: Harper & Row, 1990.

DANTAS, Tais. Aprendizagem do instrumento musical realizada em grupo: fatores motivacionais e interações sociais. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA, 1. , 2010, Rio de Janeiro. Anais do I SIMPOM. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2010. Disponível em: <<http://www4.unirio.br/simpom/textos/SIMPOM-Anais-2010-TaisDantas.pdf>> Acesso em: 25 jan. 2016.

DECI, E.L.; RYAN, R.M. Intrinsic motivation and self-determination in human behavior. New York: Plenum Press, 1985.

FIGUEIREDO, Edson. Controle ou promoção de autonomia? Questões sobre o estilo motivacional do professor e o ensino de instrumento musical. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 22, n. 32, p. 77-89, Jan. Jun. 2014.

FUCCI-AMATO, Rita de Cássia. O desenvolvimento da motivação na gestão dos recursos humanos em corais: conceitos e práticas. In: SIMPÓSIO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS, 4, 2008, São Paulo. Anais do IV SIMCAM. São Paulo: Paulistana, 2008. p. 415-422.

FUCCI-AMATO, Rita de Cássia; NETO, João Amato. A motivação no canto coral: perspectivas para a gestão de recursos humanos em música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 22, 87-96, set. 2009.

GONÇALVES, Lilian S.; LÜDERS, Valéria. Música: talento inato ou habilidade adquirida? In: Congresso da ANPPOM, 22, 2012, João Pessoa. Anais do XXII Congresso da ANPPOM. João Pessoa: ANPPOM/UFPA, 2012. p. 1366-1373.

KOTHE, F.; TEIXEIRA, C.; PEREIRA, E.; MERINO, E.. A motivação para o desenvolvimento do trabalho de músicos de orquestra. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.25, p.100-106, 2012.

MATEIRO, Teresa. Do tocar ao ensinar: o caminho da escolha. *Opus*, Goiânia, v. 13, n. 2, p.175-196, dez. 2007.

MACINTYRE, Peter D.; POTTER, Gillian K. Music motivation and the effect of writing music: A comparison of pianists and guitarists. *Psychology of Music*, v. 42, n. 3, p. 403-419, 2014.

RAMOS, Danilo; LESSA, Lizzie; NASCIMENTO, Reginaldo;. A influência da expressividade musical na motivação para a escuta no repertório brasileiro para piano. In: SIMPÓSIO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS, 10, 2014, Campinas. Anais do X SIMCAM. Campinas: SIMCAM/UNICAMP, 2014, p. 316-323.

RIBEIRO, Giann Mendes. Autonomia nas aulas de violão a distância sob a perspectiva da macroteoria da autodeterminação. In: Congresso da ANPPOM, 22, 2012, João Pessoa. Anais do XXII Congresso da ANPPOM. João Pessoa: ANPPOM/UFPA, 2012. p. 620-627.

REEVE, Johnmarshall. Motivação e Emoção. Tradução de Luís Antônio Farjardo Pontes e Stella Machado. Rio de Janeiro: LCT, 2006.